

Moniz insiste em que PDT apóie tucano

O professor Luiz Alberto Moniz Bandeira, fundador do PDT e professor titular de Política Exterior da Universidade de Brasília, esclareceu que nunca propôs ou defendeu a renúncia de Leonel Brizola em favor de Fernando Henrique Cardoso. "Não cabe a mim propor isso. O que defendi é que Brizola deve apoiar Fernando Henrique num segundo turno. Ele mesmo me disse que não vai apoiar Lula, porque o PT é uma cobra venenosa", explicou o professor.

Ao saber da entrevista de Moniz Bandeira, publicada semana passada pelo jornal *O Estado de São Paulo*, Brizola reagiu com ironia: disse que Bandeira era um grande intelectual, mas vivia na "estratosfera", longe da realidade. Ontem, o professor lembrou que por conta desse tipo de postura diante dos intelectuais "Brizola tem sofrido alguns reveses". E completou:

"Tenho conversado com muitos líderes do PDT que acham a mesma coisa. Jaime Lerner, Albuino Azevedo, La Voisier Maia e Lúcio Alcân-



Moniz Bandeira

tara, só para citar alguns, entendem que Brizola deve apoiar Fernando Henrique no segundo turno".

A convicção de Moniz Bandeira tem por base uma avaliação política segundo a qual Brizola daria à composição que apóia o tucano um equilíbrio maior entre direita e esquerda. "Seria o contraponto ao PFL", acredita o professor. Moniz ressalta, no entanto, que a decisão de renunciar cabe exclusivamente a Brizola: "É um gesto unilateral, não cabe a mim sequer opinar sobre isso".

Amigo do presidencialismo há 30 anos — "Sou o biógrafo dele, ninguém me tira desse cargo" —, Moniz Bandeira garante que não ficou magoado com o comentário de Brizola: "Acho apenas que ele interpretou a minha declaração de forma precipitada. Deveria ter falado antes comigo. Tudo seria esclarecido".

O professor reforça que defende o apoio a Fernando Henrique "como cientista político, e não como militante do PDT". E lembra que "é muito triste ver um político com a história de Brizola ter a mesma votação que um candidato como o Enéas".

Logo depois que votar — em Brizola —, o professor vai para a Alemanha. Lá, antes de ministrar durante três meses um curso na Universidade de Colônia, lançará seu livro *O milagre alemão e o desenvolvimento do Brasil*, em que aborda as relações da Alemanha com os países da América Latina, de 1949 a 1994. O livro será lançado dia 6 de outubro na Feira do Livro de Frankfurt e, no dia 7, no Instituto Íbero-Americano de Dusseldorf. "Como intelectual, sou um livre-pensador. Por isso, acho que tenho o direito de expressar meu pensamento", encerrou Moniz Bandeira.